

A FORÇA COMUNICATIVA DAS PARTÍCULAS MODAIS ALEMÃS NO ENSINO DE LÍNGUAS

THE COMMUNICATIVE POWER OF MODAL PARTICLES IN GERMAN LANGUAGE TEACHING

Marceli Aquino¹

Resumo: *Este trabalho aborda as funções comunicativas das partículas modais doch e ja no idioma alemão. Estas partículas, como muitas outras, não são totalmente decifradas e compreendidas por estudantes estrangeiros, quando traduzidas com apenas algumas definições, que muitas vezes não cobrem a complexidade e a capacidade de mudar completamente a intenção do falante e o significado no diálogo. Apresentamos aqui as traduções das partículas mencionadas para português do Brasil. Para esse efeito, dois filmes contemporâneos alemães foram analisados. As ocorrências das partículas nesses filmes foram submetidas à interpretação e tradução de professores brasileiros de alemão e alemães que vivem no Brasil. Esse procedimento fornece um novo ponto de vista aos estudos das partículas modais no ensino de língua alemã no Brasil. Com relação ao ensino de língua estrangeira, mostrou-se que as partículas modais devem ser constantemente praticadas em situações reais de comunicação, a fim de tornar o aprendizado ao mesmo tempo dinâmico e eficaz.*

Palavras-chave: *Partículas Modais Alemãs; Ensino de Língua Estrangeira; Filmes.*

Abstract: *This work discusses the conversational and communicative functions of modal particles doch and ja in German language. The modal particle doch and ja, like many others, are not fully deciphered and understood by foreign students when translated, with only a few definitions, which often do not cover the complexity and the ability to completely change the intent of the speaker and, most importantly, the meaning of dialogue. We present the translations of the mentioned particles to Portuguese. To this end, four contemporary German movies were analyzed. The occurrences of the particles in these movies were submitted to the interpretation and translations of Brazilian German teachers and native German citizens that live in Brazil. This procedure provides a new point of view to studies of modal particles in German language teaching in Brazil. Concerning to foreign language teaching, it was shown that modal particles must be constantly practiced in real situations and communication in order to make learning simultaneously dynamic and effective.*

Keywords: *German Modal Particles; Teaching of Foreign Languages; Movies.*

1 Introdução

A língua alemã, como a maioria das línguas indo-germânicas, desenvolveu certas construções sintáticas, com alguns meios lexicais, cujo uso tem como consequência a compreensão da fala com a manutenção do conteúdo semântico. Entre elas estão as partículas modais (KRIVONOSOV, 1983, p. 40-41). A compreensão e o correto uso destes elementos são normalmente problemáticos para o aprendizado da língua, devido à sua grande

¹ Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Doutoranda em Linguística Aplicada pela UFMG, Belo Horizonte, Brasil, e-mail: marceliaquino@yahoo.com.br

complexidade semântico-funcional. Segundo Heringer (1988, p. 739), a dificuldade de descrição semântica das partículas modais advém do fato de que elas indicam uma significação global. Portanto, é complexo descrever o efeito exato de uma frase, assim como dar sentido geral a um enunciado, uma vez que esse sentido surge de um contexto pragmático do uso.

Sabendo da dificuldade de avaliação do significado e do adequado uso para o português dessas partículas modais em diferentes contextos, um resultado proficiente só pode ser alcançado com a participação e interpretação de um grupo de estudiosos e nativos da língua alemã. Através de uma investigação conjunta, com diferentes percepções de contextos linguísticos e extralinguísticos, pode-se obter um resultado com maior validade para a pesquisa e, principalmente, para a utilização das partículas modais *doch* e *ja* em sala de aula.

O estudante da língua alemã, quando não incorpora as partículas ao seu vocabulário, torna-se um falante do alemão rígido e atípico. Busse (1991, p. 39) afirma que a linguagem alemã sem partículas modais é claramente marcada por certa dureza, tornando-se uma língua áspera. Para ele, o fato de que muitos alunos estrangeiros consideram a língua germânica muito objetiva, e até rude, indica que uma aprendizagem proficiente não foi alcançada, e que o aluno apresenta dificuldades no uso da língua estudada.

As partículas modais são principalmente meios retóricos da linguagem cotidiana para tornar eficiente um ato linguístico. Com elas, o falante acentua a intenção contida e seu enunciado, estabelece estratégias, implica explicação, justificação e repreensão (STOLT, 1979, p. 479). Além do que, em alemão, as partículas modais revelam a atitude e o lado emocional do falante perante o enunciado produzido. Desse modo, elas podem ser usadas com a intenção de influenciar a reação do ouvinte (CASTILHO, 1993).

Segundo Gumperz (1996, p. 374), a conversação² tem sua própria forma de se organizar, formas que precisam ser analisadas em seus próprios termos, ou seja, no seu contexto linguístico e social. Gumperz afirma ainda que a comunicação não é apenas uma atividade individual de traduzir ideias para que façam sentido gramaticalmente e lexicalmente. Muito pelo contrário, os interlocutores precisam se engajar e colaborar uns com os outros para a produção de sentido. Assim, participar de trocas verbais, ou seja, comunicar-se, criar envolvimento conversacional substancial, envolve habilidades e competências que

² Gumperz enfoca a conversação não como um evento coeso, mas como uma sucessão de atividades contextualizadas – ou *enquadradas* (GUMPERZ, 1982, p. 59). Para ele, a análise da conversação faz uso de dados obtidos em interações de grupos linguísticos, assumindo que exista envolvimento e interação entre os interlocutores e que as convenções de interpretação sejam compartilhadas.

vão além do conhecimento puramente gramatical (GUMPERZ, 1982, p. 1). Portanto, com o intuito de se comunicar, os interlocutores necessitam compreender muito mais do que cada palavra significa: precisam se aproximar da intenção do locutor.

Para isso, ambos devem pertencer a um mesmo grupo social e cultural³, ou aprender a identificar os sinais produzidos na atividade da fala. Esses sinais são chamados de pistas de contextualização (GUMPERZ, 1982), meios metalinguísticos que são capazes de recuperar as significações contextualizadas para a interpretação da mensagem.

As pistas de contextualização têm um importante papel para a análise da modalidade na língua alemã, que, como veremos, são expressões ligadas fortemente à cultura, ao contexto, à entonação e à interpretação, além de que sua significação e tradução não dependem apenas das funções gramaticais e lexicais. O sentido das PMs (Partículas Modais) provém diretamente da análise contextual, da prosódia e intenção comunicativa. Pela complexidade do processo inferencial envolvendo as partículas modais e a importância para a relação social e comunicativa com nativos, as PMs devem ser analisadas em contextos numerosos e específicos.

2 Fundamentação teórico-metodológica

Esta pesquisa baseia-se em um corpus constituído de partículas modais alemãs, e consiste na análise da linguagem em uso destas partículas, retiradas de filmes alemães. Seu principal eixo metodológico é a análise das partículas *doch* e *ja*, encontradas em amostragens específicas. Esses filmes foram previamente selecionados por apresentarem um grande número de PMs em diferentes contextos, além de possuírem histórias interessantes para a investigação destes elementos linguísticos. As PMs *doch* e *ja* foram escolhidas por serem modalidades frequentes na linguagem falada, e estudar poucas partículas, mas abrangendo todos os seus casos, faz parte das seleções metodológicas desta investigação.

A escolha de um corpus constituído de filmes alemães baseia-se nos seguintes aspectos:

³ “(...) cultura é um processo recíproco: um processo de internalização, de externalização e de modificação de um mundo específico a partir de processos da comunicação que acontecem em locais concretos” (BERGER; LUCKMANN, 1967). Segundo o comunicólogo Loenhoff (1992, p. 144-168), a cultura é condição da comunicação.

1. Em primeiro lugar, apresentam linguagem informal e real, como a usada no dia a dia de um nativo, e possuem um corpus com inúmeras partículas modais em diferentes contextos e usos;
2. Em segundo lugar, o corpus, além de fornecer dados reais em diferentes contextos, chama a atenção dos estudantes, pois são compostos de acontecimentos, situações e personagens interessantes, que conseguem envolver o aluno na trama e, assim, fazer com que o ensino das partículas modais seja mais dinâmico e atraente.

A investigação das partículas modais é fundamentada em um estudo de corpus que procura revelar como as palavras se relacionam na linguagem em uso e como são diferentemente apropriadas em contextos diversos (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998, p. 21). A maior vantagem na utilização da amostra de corpus nos estudos de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, por meio de exemplos dispersos da linguagem natural e real, é a possibilidade de salientar regras da língua estudada e possíveis representações para a língua materna (CONNOR; UPTON, 2004, p. 259).

Os filmes que serão usados na análise são:

1. Das Leben der Anderen (A vida dos outros – 2006), do diretor Florian Henckel von Donnersmarck;
2. Good Bye Lenin (Adeus, Lenin – 2001/2003) do diretor Wolfgang Becker.

Os dados recolhidos dos filmes foram analisados de forma crítica, verificando se as traduções oferecidas pelos filmes apresentam pistas de contextualização necessárias para a compreensão, manutenção do uso e da força ilocucional das partículas. Essa discussão é realizada por meio de entrevistas com seis profissionais do ensino de alemão, entre eles, três professores nativos e três brasileiros previamente escolhidos. Como segundo passo, são propostas alternativas de representação e significação das partículas alemãs encontradas para a língua portuguesa. Desse modo, é feita uma análise contrastiva com os resultados das traduções dos filmes e das entrevistas com os professores de alemão.

Em seu livro *Research methods in applied linguistics*, Dörnyei (2007, p. 313) insiste que métodos mistos de pesquisa (qualitativas e quantitativas) devem sempre ser levados em consideração, ao invés do pesquisador escolher exclusivamente apenas um método para a investigação em Linguística Aplicada. Os métodos mistos podem ser uma forma de melhor explorar e compreender o corpus dos filmes, além de conseguir elucidar a pergunta da

pesquisa de diferentes maneiras. Desta forma, este trabalho utiliza tanto o método qualitativo – através do recolhimento e análise dos dados – como quantitativo – por meio de tabelas contendo frequência e porcentagem de ocorrências.

Por meio dos métodos mistos foi realizado o estudo de caso sobre as partículas modais *doch* e *ja*, e sua devida correspondência no português do Brasil. A partir daí, elas foram descritas e analisadas, sempre se verificando as funções conversacionais e seu significado, ou seja, investigando a modalidade em contextos específicos. Afinal, segundo Copestake e Tekourafi (2009), no contexto dos atos de fala, assim como das partículas modais alemãs, uma atividade de linguagem em uso envolve dois ou mais agentes – os interlocutores – cooperando para atingir resultados que sejam mutuamente benéficos, dessa forma obtendo a interação e compreensão entre locutor e interlocutor.

Finalmente, essa investigação em Linguística Aplicada, com interface com Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira, é auxiliada diretamente pelos estudos em Pragmática, especialmente com a teoria dos atos de fala de Austin (2005).

1 Exemplificação da análise empírica

Trecho do filme *A vida dos outros* (*Das Leben der Anderen* – 2006):

13: 17 Ministro: Ich darf doch?

1. Alemão: Eu posso, né?
2. Brasileiro: Será que eu posso?
3. Bilíngue brasileiro: Posso, não? / Eu posso. Não? / Posso? / Você me permite?
4. Alemão: Tem problema?
5. Brasileiro: Posso?
6. Ale: Com seu permissão (sic)?

Tradução Filme: Posso?

Tradução de Ich darf <u>doch</u> ?	Ocorrência	Porcentagem
<u>Será</u> que eu posso?; Posso?; Você me permite?; Tem problema?	6 de 10	60%
Eu posso, né (não)?; Posso, não?	3 de 10	30%

Com seu permissão (sic)?	1 de 10	10 %
--------------------------	---------	------

Tabela 1. Ocorrência e porcentagem da partícula modal *doch*.

Contexto e análise da cena

Georg, Christa, o ministro e outros personagens estão em uma festa comemorando a peça dirigida por Georg, com Christa como estrela principal. O casal de namorados Georg e Christa dançam. Com relação a esse trecho, é relevante salientar que o ministro Hempf é um homem muito poderoso na política da Alemanha socialista, e tem interesse em se relacionar com Christa, a mulher de Georg. Assim, quando a música para, o ministro aproxima-se e pede para dançar com a atriz. Na verdade, como vemos através da análise da partícula modal *doch* nesse contexto, ele não pede autorização para dançar com Christa, ele afirma que tem poder para isso, usando um tom ameaçador e irônico. É possível também que o ministro provoca Georg a impedi-lo, reforçando sua inferioridade em relação a um oficial do governo. A utilização do *doch* funciona exatamente como essa confirmação e não como um pedido, mudando assim o ato de fala indireto para uma afirmação.

Certamente é plausível interpretar a intenção do personagem através do uso da partícula modal *doch*. Se o ministro quisesse apenas fazer um pedido simples, teria dito “Darf ich?” (“eu posso?”; “eu tenho permissão?”). Mas como vimos, ele usa o afirmativo “Ich darf” com o uso da partícula modal *doch*, como ato de fala intencional, confirmando que ambos sabem que ele pode sim dançar com Christa. A força comunicativa da PM funciona aqui como um comentário irônico do ministro, um ato de fala indireto transformando o pedido em ordem. O pedido ou a afirmação servem como uma provocação. Desse modo, as sugestões dos entrevistados devem ser analisadas através dessa visão do contexto e da relação entre os personagens.

É visível que a maioria das traduções dos entrevistados se baseou na forma mais simples, como pergunta e pedido de autorização. Para manter essas versões, apresentando-as para alunos brasileiros de alemão, deve-se manter uma relação muito próxima com o contexto, onde além da tradução seria necessária uma detalhada explicação e uma análise da situação e da relação entre os personagens. Dessa maneira, as sugestões do tradutor do filme, dos brasileiros 2 e 3 (duas últimas), do 5 e do nativo 4 são evidentemente apenas pedidos, como “será que eu posso?”, “você me permite?”, “posso?” e “tem problema?”. Como

podemos ver aqui, não se encontram possibilidades de representação para a partícula modal, apenas um pedido a espera de uma resposta, uma autorização.

O segundo conjunto de traduções mais frequentes é a sugerida pelo nativo 1 e pelo brasileiro 3 (duas primeiras). Nessas propostas, vemos um maior esforço em procurar, no português, correspondentes da PM *doch* para esse contexto. Além das palavras empregadas para a significação da partícula, como “não é?”, “não” (como confirmação) e “certo”, essas opções se aproximam da intenção comunicativa do ministro, ou seja, a ironia, o pedido ou desafio, em forma de confirmação, de que ele pode dançar com a mulher do diretor. A PM *doch* está, muitas vezes (tanto nos trechos retirados do filme, como em situações reais de fala), a serviço da ironia, como ilustração do poder.

Também contendo um significado de afirmação, dentro de uma forma de pergunta, a sugestão do sujeito de número 6 é considerada uma suposição interessante do uso da PM *doch* no enunciado em questão. A opção “com sua permissão?” pode ser interpretada como uma afirmação, como se o personagem já soubesse que tem a permissão de dançar com a atriz. Essa é uma pergunta retórica, não espera respostas.

Searle (1969), com base em Grice (1982), defende que através dos atos de fala indiretos⁴, os falantes comunicam mais do que aquilo que realmente dizem, confiando no conhecimento das condições de felicidade. Atos são indiretos quando uma determinada ação é executada usando indicadores que normalmente pertenceriam a atos diferentes (AUSTIN, 1990). Ou seja, o ato de fala indireto acrescenta um significado não literal ao enunciado. Assim, por meio dos atos de fala indiretos, como na frase analisada nessa cena, é possível imaginar diferentes percursos argumentativos. Quando os atos são indiretos, o que acontece é que os indicadores de força ilocucionária são contraditórios. Por isso, a sentença pronunciada pelo ministro aparenta uma pergunta, quando na realidade é um ato indireto irônico, uma ordem ou um deboche.

Trecho do filme Adeus, Lênin (Good Bye Lenin – 2001/2003)

23:17 Alex: Aber du kennst sie ja.

⁴ Um ato de fala é indireto quando realizado indiretamente, isto é, por meio de formas linguísticas típicas de outro tipo de ato. Nesse sentido, “dizer é fazer uma coisa sob a aparência de outra”. Exemplo: “está frio hoje!” (pedido com aparência de constatação). O enunciador não afirma apenas sobre a temperatura, mas pede, por exemplo, que fechem a janela (AUSTIN, 1990). “(...) o aparato necessário para explicar a parte indireta dos atos de fala indiretos inclui uma teoria dos atos de fala, alguns princípios gerais de conversação cooperativa (alguns dos quais foram discutidos por Grice [1975]) e a informação factual prévia compartilhada pelo falante e pelo ouvinte, além da habilidade para o ouvinte fazer inferências.” (Searle, 1995, p. 50).

1. Alemão: Mas você já conhece ela / Mas você também conhece ela / Mas você a conhece, né?!
2. Brasileiro: Mas você a conhece sim.
3. Bilíngue brasileiro: Mas você bem que a conhece.
4. Alemão: Você a conhece, (não é?).
5. Brasileiro: Mas você a conhece bem!
6. Alemão: Você sabe como ela é.

Tradução Filme: Sabe como ela é.

Tradução de <i>Aber du kennst sie ja</i>	Ocorrência	Porcentagem
Mas você já conhece ela; (Mas) você a conhece, né?!/não é; Mas você a conhece bem!/sim.	5 de 9	55,6%
(Você) sabe como ela é.	2 de 9	22,2 %
Mas você também conhece ela.	1 de 9	11,1%
Mas você bem que a conhece.	1 de 9	11,1%

Tabela 2. Ocorrência e porcentagem da partícula modal *ja*.

Contexto e análise da cena

Christiane, que é mãe de Alex e Ariane, está em coma no hospital. A enfermeira Laura toca uma fita que Alex gravou para fazer companhia à mãe, nos momentos em que não pode visitá-la pessoalmente. Durante a mensagem Alex diz que sua irmã Ariane não quis falar nada na fita por achar besteira, e explica “*Aber du kennst sie ja*”. Esse enunciado traz o sentido de que a mãe conhece a filha, ou seja, sabe muito bem como ela é e porque não quis participar da gravação da fita. Assim, a partícula modal *ja* demonstra que a mãe já conhece o comportamento da filha e seu tipo de personalidade. A PM traz consigo o papel de explicar a ausência de Ariane na gravação, como se dissesse: “ela acha besteira gravar a mensagem para você, mas ela se importa com sua melhora! Não é culpa dela, mas você já sabe como ela é.”

A tradução simplificada “sabe como ela é” não consegue aferir as conclusões tiradas do contexto, como a intenção contida no enunciado, ou seja, de explicar a ausência de Ariane na mensagem, além de não traduzir a conjunção adversativa *aber*, ou seja, “mas”, que tem um papel importante, junto com a partícula modal, na significação. De fato, é evidente nas

sugestões oferecidas pelos sujeitos a predominância da tradução “mas você a conhece bem” e suas ramificações como o uso de “sim” e do coloquial “né?!”. Essas definições foram fornecidas por dois entrevistados brasileiros (1 e 2) e dois nativos (4 e 5). Essas sugestões procuram, através da interpretação do ato de fala das PMs, transferir para o português o significado no trecho apresentado com diferentes palavras e formas de uso. Nesse contexto, a PM *ja* traz consigo informações que os personagens já conhecem, e que os telespectadores podem inferir apenas por contextos anteriores, e até futuros, do filme. A PM sinaliza ou pressupõe conhecimento compartilhado e apela ao consenso.

Segundo Souza (2008, p. 24) a PM *ja* tem função metacomunicativa, ou seja, uma função que sinaliza para o ouvinte como ele deve receber a informação, e como deve reagir ao recebê-la. É um sinal para que o ouvinte relacione o enunciado a um conhecimento prévio compartilhado, como, por exemplo, algo que já foi comentado anteriormente. Hentschel (1983, p. 283) ainda considera, de forma geral, que as partículas são metacomentários que se referem à frase toda, cujo enunciado geral ela comenta em um nível mais alto.

Nessa mesma linha, Krivonosov (1989, p. 40-41) indica que as partículas modais, por meio dos metacomentários, proporcionam uma economia dos materiais linguísticos na conversação. Segundo Manoel (1997, p. 8): “o conhecimento de uma situação, de um objeto de fala, leva ao desprezo de algumas partes da cadeia da fala, embora elas sejam guardadas pelo interlocutor no seu consciente. (...) Pode-se dizer que falamos somente com indícios necessários.” Nesse caso, o conhecimento compartilhado e a relação entre os personagens agregam-se no fato de que a personagem Ariane é rebelde, crítica, se aproveita das situações a seu favor e é um pouco egoísta. Assim, para os personagens, não seria nenhuma novidade a falta de atenção dada por Ariane à gravação da fita.

Portanto, as tentativas de tradução procuram, através de formas conhecidas e informais do português, passar uma mensagem semelhante ao telespectador ou aluno. Outra maneira similar de definição, apenas com diferentes escolhas de palavras, seria a opção oferecida pelo brasileiro 3: “mas você bem que a conhece”.

Chamamos atenção agora para o conjunto de palavras selecionadas até aqui, para enriquecer as possibilidades de tradução para o português brasileiro da partícula modal no contexto apresentado. Essas palavras são apoios na tentativa de representar a força ilocucional e de convencimento da partícula em questão. As principais são “bem”; “não é” (ou “né” coloquial); “já” e “sim”. As outras versões são a do filme e a do nativo 6 (entrevistado alemão de número 6). Ambas elegem representações semelhantes: “você sabe como ela é” e “sabe como ela é”. Estas alternativas são mais diretas, procurando estabelecer uma relação-chave

entre o significado da partícula modal na língua alemã e como ela poderia ser representada para o português brasileiro.

Finalmente, podemos discutir a segunda tradução do nativo 1. Vemos que ele utilizou a palavra “também” em sua frase, fugindo dos padrões de tradução dos outros entrevistados, e mesmo de suas outras opções. Através do contexto entendemos que “também” seria como “assim como eu, você também sabe como ela é / como ela se comporta”, ou “mas também né, você sabe como ela é...”. Se considerarmos dessa forma, seguindo o contexto e a função comunicativa e de uso da PM *ja*, essa alternativa pode ser utilizada para traduzir a sentença apresentada para o português de forma satisfatória.

3 Conclusão

Neste trabalho, procurou-se investigar o uso das partículas modais alemãs *doch* e *ja*, por meio de um corpus constituído de dois filmes alemães, tendo em vista as possibilidades de tradução para o português brasileiro através da análise reflexiva do contexto apresentado. Não menos importante, procuramos aproximar os estudos das partículas ao ensino de língua alemã, discutindo as traduções oferecidas pelo filme e por seis entrevistados, com o intuito de avaliar as funções comunicativas, a manutenção do conteúdo semântico, a compreensão da fala e do contexto em que cada uma das PMs se manifesta.

As partículas modais estão vivas na língua alemã, produzindo significado, expondo sentimentos, intenções, criando e mudando situações. Elas são reconhecidas imediatamente pelo nativo e utilizadas diariamente na interação entre falantes. Notamos a crescente preocupação com o conhecimento e compreensão das PMs em muitos países, e também no Brasil. Destarte, esse trabalho teve a intenção de incentivar as investigações e traduções para o português brasileiro das partículas modais alemãs, estreitando as relações sociais e linguísticas com os nativos.

Com corpus constituído de filmes, procuramos demonstrar a frequência do uso das partículas na comunicação, em que contextos surgem, com quais intenções comunicativas, qual a reação do ouvinte e o ato ilocutório alcançado. Os filmes se aproximam da linguagem oral e real do alemão, incluindo não apenas o esquema linguístico, mas também o extralinguístico e a aproximação da cultura e sociedade. Por meio dos trechos dos diálogos e suas análises, realizamos um estudo de caso sobre as duas partículas e sua devida correspondência para o português brasileiro em contextos comunicativos específicos.

Evidenciamos também como esses resultados podem ser utilizados em sala de aula, enriquecendo os estudos de língua alemã.

Nesse sentido, segundo Möllering (2001), e também para a investigação realizada neste trabalho, é importante expor o aprendiz a vários contextos com partículas modais e focar no significado que cada uma delas adquire em determinadas situações no diálogo. Isto significa que as partículas modais têm sua forma de se organizar e precisam ser analisadas em seus próprios termos, ou seja, nos contextos linguísticos e sociais (GUMPERZ, 1996, p. 374). Assim, os ouvintes e aprendizes brasileiros precisam se aproximar da intenção do locutor e, como não pertencem ao mesmo grupo social e cultural, necessitam aprender a identificar os sinais produzidos na atividade da fala.

Com essa pesquisa, conseguimos ainda responder a pergunta inicialmente proposta, ou seja, as partículas modais *doch* e *ja* podem sim ser traduzidas através de uma análise detalhada de contextos específicos, levando-se em consideração a situação, a relação entre os personagens, a personalidade dos sujeitos, a entonação, a intenção do falante e a reação do receptor. No entanto, ficou evidente que essa atividade não é uma tarefa fácil, apresentando dificuldade para brasileiros profissionais de língua alemã e nativos residentes no Brasil.

Importante também salientar que tivemos o intuito de ultrapassar as dificuldades dos brasileiros aprendizes de alemão em compreender e utilizar na conversação as partículas modais. Desenvolvemos as traduções das PMs *doch* e *ja* em contextos de filmes voltados para o ensino de segunda língua, aproximando a relação social com o nativo.

A palavra-chave desta consideração final talvez seja interpretação, não tanto tradução, já que esses elementos apresentam diferentes significações dependentes da situação no ato de fala. A maioria dos resultados apresentados foi fruto de interpretação de diferentes panoramas, linguístico e extralinguístico. Comparadas com as sugestões literais, as traduções interpretativas foram as que mais se aproximaram da função comunicativa do falante.

Mas este é só um começo. Muitas pesquisas ainda precisam ser realizadas na área. Demos apenas um pequeno passo nos estudos de partículas modais alemãs no Brasil, que ainda podem ser exploradas de diversas formas, com diferentes metodologias e resultados. No entanto, esperamos ter auxiliado principalmente o aluno de alemão a melhor se comunicar na língua estudada e a se relacionar com nativos. Em segundo plano, buscamos também desenvolver as possíveis traduções e significações das PMs no português brasileiro, notando que essa meta é somente possível de ser alcançada através de contextos específicos. Incentivamos futuros estudos na área e uma maior preocupação com as partículas modais no

ensino de línguas, elementos que dão vida e emoção à língua alemã, erroneamente julgada como rígida e objetiva.

Referências

AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. 2. Ed. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

_____. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Série discurso analítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petropolis: Editora Vozes, 1967.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics**: investigating language structure and use. Cambridge; New York: CUP, 1998.

BUSSE, D. (Ed.). **Diachrone Semantik und Pragmatik**: Untersuchungen zur Erklärung und Beschreibung des Sprachwandels. Tübingen: Niemeyer, 1991.

CASTILHO, A. **A predicação adverbial no português falado**. Tese de Livre-Docência – FFLCH/USP, São Paulo, 1993.

CONNOR, U. **Applied corpus linguistics**: a multidimensional perspective. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 2004.

COPESTAKE, A; TERKOURAFI, M. Conventional speech act formulae: from corpus findings to formalization. In: PETER, K.; BENZ, A. (Eds.). **Constraints in discourse**. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

DORNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics**. New York: Oxford University Press, 2007.

GRICE, H.P. Logic and Conversation. In: P. COLE; J. L. MORGAN. (eds.) **Syntax and Semantics 3**: Speech Acts. New York: Academic Press, p. 41- 58,1975.

_____. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. **Fundamentos metodológicos da linguística**. Campinas: Edição particular, 1982.

_____. **Corpora in cognitive linguistics**: corpus-based approaches to syntax and lexis. Col. Trends in Linguistics. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006.

GUMPERZ, J. **Discourse strategies**. Cambridge: CUP, 1982.

_____. **Directions in sociolinguistics**: the ethnography of communication. New York: Basil Blackwell, 1972.

GUMPERZ, J. **Rethinking linguistic relativity**. Cambridge: CUP; 1996.

HENTSCHEL, E. Partikeln und Wortstellung. In: WEYDT, H. **Partikeln und Interaktion**. Tübingen: Niemeyer, 1983.

HERINGER, H. J. **Lesen, lehren, lernen**: Eine rezeptive Grammatik des Deutschen. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1988.

KRIVONOSOV, A. Zum Problem der Klassifizierung der deutschen Partikeln. In: WEYDT, H. **Sprechen mit Partikeln**. Berlin: De Gruyter, 1989.

LOENHOFFL, J. **Interkulturelle Verständigung**: Zum Problem grenzüberschreitender Kommunikation. Opladen: Leske & Budrich, 1992.

MANOEL, C. **As partículas modais alemãs**: uma exemplificação com doch. Dissertação de mestrado – FFLCH/USP, São Paulo, 1997.

MÖLLERIN, M. Teaching German modal particles: a corpus-based approach. In: **Language, Learning & Technology**. Sydney, 2001. v. 5.

SEARLE, J. **Speech acts**. Cambridge: CUP, 1969.

SOUZA, M. **Funções comunicativas de partículas modais alemãs em foruns de discussão na internet**. Dissertação de mestrado – FFLCH/USP, São Paulo, 2008.

STOLT, B. Ein Diskussionsbeitrag zu mal, eben, auch, doch aus kontrastiver Sicht (Deutsch-Schwedisch). In: WEYDT, H. (Org.). **Die Partikeln der deutsche Sprache**. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1979.

Data de recebimento: 29 de setembro de 2012.

Data de aceite: 29 de outubro de 2012.